

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
CURSO DE ARTES VISUAIS

Lúcio de Sá Menezes

**PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE  
LITERATURA FANTÁSTICA COM NARRATIVA ILUSTRADA**

Santa Maria, RS  
2019

Lucio de Sá Menezes

**PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE  
LITERATURA FANTÁSTICA COM NARRATIVA ILUSTRADA**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao  
Curso de Artes Visuais – Desenho e Plástica, da  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,  
RS), como requisito parcial para obtenção do  
título de **Bacharel em Artes Visuais**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Suzana Terezinha Gruber Vaz

Santa Maria, RS  
2019

**Lúcio de Sá Menezes**

**PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE LITERATURA  
FANTÁSTICA COM NARRATIVA ILUSTRADA**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Artes Visuais/Desenho e Plástica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Artes Visuais**.

**Aprovado em 05 de dezembro de 2019:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Suzana Terezinha Gruber Vaz (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi (UFSM)**

---

**Prof. Dr. André Kruzzler Dalmazzo (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2019

## RESUMO

### PROCESSO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE UM LIVRO DE LITERATURA FANTÁSTICA COM NARRATIVA ILUSTRADA

Este estudo aborda o processo de criação dentro das artes visuais. O principal objetivo é a produção de um livro de literatura fantástica onde se pretende analisar as nuances da criação de narrativa de forma amadora, além de focar no desenvolvimento de personagens através da Concept Art. As principais referências que embasaram o estudo foram os textos sobre processo de criação de Cecília Almeida Salles. O estudo resultou na produção de um livro “A Seita dos Carcereiros”, constituída por treze imagens originais geradas por meio do desenho a nanquim e tinta guache, as quais vieram a constituir a grande parte da ilustrada da narrativa.

Este Trabalho Final de Graduação tem como objetivo expor o processo de criação, e seus resultados, do projeto desenvolvido no último semestre de 2018 para avaliação do sétimo semestre do Curso de Artes Visuais/Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria. Em tal projeto abordei diversos assuntos como meu aprendizado no Curso, desenvolvimento de uma teoria estética que norteia meu trabalho, a *Concept Art*, assim como as diversas técnicas utilizadas na produção de uma narrativa para a produção de um livro.

**Palavras-Chave:** Artes Visuais. Desenho. Ilustração. Narrativa. Concept Art.



## **ABSTRACT**

### **CREATION AND PRODUCTION PROCESS OF A FANTASTIC LITERATURE BOOK WITH ILLUSTRATED NARRATIVE**

This study addresses the process of creation within the visual arts. The main objective is the production of a fantastic literature book that intends to analyze the nuances of narrative creation in an amateur way, besides focusing on character development through Concept Art. The main references that supported the study were the texts about process by Cecília Almeida Salles. The study resulted in the production of a book “The Sect of the Jailers”, consisting of thirteen original images generated by drawing ink and gouache ink, which came to constitute much of the illustrated narrative.

This final undergraduate work aims to expose the process of creation, and its results, of the project developed in the last semester of 2018 for evaluation of the seventh semester of the Visual Arts / Bachelor of the Federal University of Santa Maria. In this project I approached several subjects such as my learning in the Course, development of an aesthetic theory that guides my work, Concept Art, as well as the various techniques used in the production of a narrative for the production of a book.

**Keywords:** Visual Arts. Drawing. Illustration. Narrative. Concept art.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mural de cartões para organização do roteiro (esquerda), rascunho de textos (centro-direita) .....	11
Figura 2 - Esboços em miniatura.....	13
Figura 3 - Ilustração em miniatura retrabalhada.....	14
Figura 4 - Ilustração em miniatura retrabalhada.....	15
Figura 5 - <i>Concept</i> de cavaleiro (esquerda), referencial fotográfico (direita).....	16
Figura 6 - Borda decorativa tentando explorar o contato com o leitor.....	17
Figura 7 - Painel que ilustra capítulo da narrativa.....	18
Figura 8 - Painéis que ilustram um mesmo capítulo da narrativa.....	19
Figura 9 - Bordas decorativas usadas nas páginas.....	20
Figura 10 - Ilustração de criatura (esquerda) e de cenário (direita).....	21
Figura 11 - Ilustração etnográfica.....	22
Figura 12 - Ilustrações etnográficas (brasões de cidade e clãs).....	23
Figura 13 – Ilustração de criaturas.....	23
Figura 14 - Ilustrações etnográficas.....	24
Figura 15 - Ilustrações etnográficas.....	24
Figura 16 - Livro montado com capa.....	25
Figura 17 - Livro finalizado, parte externa.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 PROCESSO DE CRIAÇÃO</b> .....	09
<b>3 CONCEPT ART</b> .....	12
3.1 CONSTRUÇÃO DO MUNDO ( <i>WORLD BUILDING</i> ) .....	20
<b>4 MONTAGEM DO LIVRO</b> .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	28
<b>ANEXOS</b> .....	29
ANEXO 1 .....	29
ANEXO 2 .....	32

## INTRODUÇÃO

O processo criativo é algo fascinante que está intimamente interligado àquilo que é ser humano. Somos grandes criadores. Dentro das diversas áreas nas quais trabalhamos e estudamos o ato de criação se faz presente. No surgimento de questionamentos e suas possíveis respostas. No desenvolvimento tecnológico e construção de seus objetos. Na imersão e apreciação do espaço ao nosso redor até sua interpretação e expressividade através da Arte. O processo criativo relacionado às artes visuais é o que me chama mais atenção e também o foco deste trabalho.

Meu contato com as Artes Visuais iniciou-se cedo em minha existência. Narrativas visuais e textuais, assim como o constante desenvolvimento de minhas técnicas em desenho faziam e ainda fazem parte integral da minha vida. Motivo pelo qual ingressei no Curso de Artes Visuais/Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria. Durante o curso desenvolvi minhas habilidades em pintura com diferentes suportes, escultura, desenho e design de superfície, além de aprofundar meus conhecimentos teóricos e filosóficos.

Chegada a hora dos semestres finais do Curso fez-se necessário o desenvolvimento de um projeto para colocar estes conhecimentos em prática. Minha ideia de projeto foi a criação de uma narrativa textual como base para o desenvolvimento de um livro ilustrado. A obra chama-se 'A Seita dos Carcereiros' e separei alguns trechos no Anexo 1 deste texto, para apreciação. Busquei testar a capacidade do meu processo criativo através de tal projeto e as páginas do desenvolvimento deste trabalho final são o resultado da avaliação do mesmo.

Assim, este Trabalho Final de Graduação tem como objetivo entender as narrativas textuais e visuais, expor o processo de criação e seus resultados, na produção de uma obra literária e visual em forma de narrativa fantástica. Teve seu desenvolvimento iniciado no último semestre de 2018, para avaliação do sétimo semestre do Curso de Artes Visuais/Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria. Para tal utilizei um método de imersão total no processo artístico de criação textual e ilustrativa, explorando as diversas ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do livro.

## 2 PROCESSO DE CRIAÇÃO

O elemento principal, o pilar que sustenta este projeto, é a narrativa. Não me considero um escritor, mas, sim, um grande apreciador de histórias. E o que me motiva a realizar este trabalho é a necessidade de dar forma a estas ideias e conceitos que habitam meu subconsciente. O processo de escrita e desenvolvimento da narrativa foi o mais demorado, tanto por minha inexperiência quanto pelas dificuldades que a própria atividade impõe. Após a criação dos dois primeiros capítulos do livro, demorei cerca de seis meses para concluir o resto da história, mas à medida que escrevia sentia cada vez mais a necessidade de terminá-la.

O artista está comprometido com seu projeto e, ao mesmo tempo, sente-se seduzido pela ideia de concretizá-lo. O projeto encontra suas concretizações em cada obra do artista. Pode-se, assim, dizer que o processo de criação de uma obra é a forma do artista conhecer, tocar e manipular seu projeto de caráter geral, através de diálogos de natureza intrapessoal (SALLES, 1997).

Em muitos momentos a obra em si tomou as rédeas da criação e a história fluía por si só. Nestas situações senti que o objetivo de criar uma nova realidade se concretizava. Em outros momentos, quanto mais se escreve maior é a quantidade de elementos que cercam o autor e limitam suas possibilidades, forçando-o a parar e pensar em novas alternativas. Este diálogo constante entre autor/obra é o principal aspecto do processo de criação da narrativa.

De modo semelhante, a natureza do projeto individual de cada artista é dependente do tempo e do espaço em que aquela obra se insere no percurso da criação daquele artista específico: uma obra em relação a todas as outras já por ele feitas e aquelas por fazer. Em termos gerais, processos de criação tendem para o outro carregando os traços de seu tempo e de seu espaço. Mais especificamente, pode-se dizer que o processo criativo também é um ato comunicativo na medida em que, em sua intimidade, são travados outros diálogos de naturezas diversas (SALLES, 1997)

Acredito que o meu processo de escrita seja um pouco diferente de outros escritores. Não terminei todo o texto por completo para depois ilustrar a obra. No meu caso, sempre que encerrava um capítulo, já procurava ilustrá-lo com um painel em forma de iluminura com alguma cena específica. Isto me ajudava a manter viva a imagem dos personagens e facilitava a continuidade da história. E, assim que estava com os treze capítulos e painéis prontos, procurei reler toda a história, desta vez como receptor e não autor/criador. Também repassei o texto para outros leitores e, evidentemente, alguns equívocos vieram à tona.

Diálogos internos: uma mente em ação que mostra reflexões de toda espécie. Diálogo do artista com o primeiro receptor da obra: esse artista receptor é seu primeiro leitor. Diálogo do artista com a obra em processo: ao longo do percurso, o artista muitas vezes vê-se produzindo para a própria obra.(SALLES, 1997)

Diálogo do artista com o receptor: a obra necessita de um receptor. Para Borges (1987) o texto é o resultado da estreita colaboração entre um autor e um leitor. Se é certo que não existe texto sem autor, não é menos certo (e tautológico) que não existe sem leitor (nem mesmo o autor escapa dessa regra: é impossível escrever um texto sem o estar lendo simultaneamente) ((SALLES, 1997)

Acredito que este seja o segundo momento em que a obra se mostra como uma nova realidade. A partir do compartilhamento da mesma ela se fixa em um imaginário coletivo e se mantém real dentro dele. O autor perde o controle sobre alguns aspectos da mesma, que já estão fixados em outras mentes receptoras.

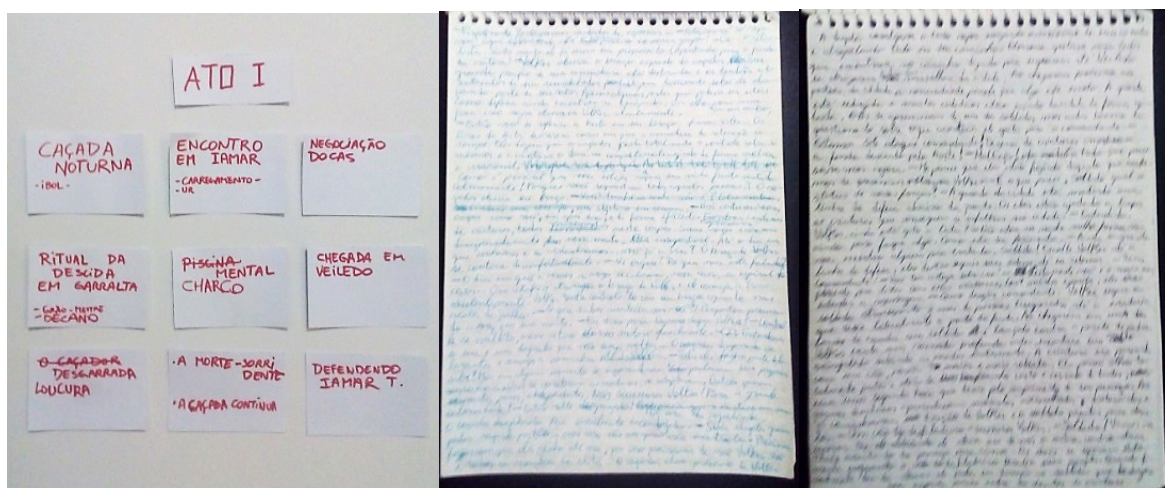
Pode-se falar de uma espécie de interdependência entre artista-obra-receptor: o artista não cumpre sozinho o ato da criação. Relação comunicativa é intrínseca ao ato criativo. Está inserido em todo processo criativo o desejo de ser lido, escutado, visto ou assistido. Há diferentes maneiras de abordar essa relação: complementação, cumplicidade, alvo de intenções, associação e soberania do leitor, caracterização em traços gerais, do gesto criador passamos a conhecer a tessitura desse movimento. Esse processo busca concretização - a construção de um objeto - a recompensa. O percurso criador, que tende para a concretização do desejo do artista, deixa transparecer uma tendência comunicativa, em sentido bastante amplo (SALLES, 1997)

Durante o processo de criação da narrativa utilizei alguns métodos distintos de organização. O primeiro deles foi a criação de um roteiro simplificado em cartões como Syd Field (1995) sugere em seu livro “Manual do Roteiro”. Ele sugere a divisão da história em três partes tendo entre elas “pontos de virada”, acontecimentos normalmente inesperados que modificam e dão dinamismo para a história. Mas o mais importante é definir o final da narrativa antes mesmo de começar. É importante saber aonde se quer chegar. É bem provável que este final se modifique como foi o meu caso, mas é certo que sua definição prévia auxilia no desenvolvimento dos capítulos que formam a narrativa.

Na tentativa de concretização do desejo do artista observa-se a presença de método - um determinado modo de ação: fazer ou não esboços, diários, anotações; disciplina, rotina, horários. Estamos, portanto, no campo do método de trabalho: como e quando o objeto é construído. A ideia de método não está ligada ao conceito de ordem mas ao longo do processo surgem regularidades no modo do artista trabalhar - são leis de caráter organizacional (SALLES, 1997)

Quanto à escrita em si, ao escrever diretamente no computador me via muitas vezes distraído e perdendo o foco na criação. Procurei escrever diretamente no papel em um ambiente isolado e acompanhado somente de meus rascunhos dos personagens e lugares. O resultado foi bastante satisfatório. Existe alguma coisa na materialidade do ato de escrever sobre o papel que me ajudou a visualizar melhor as cenas e diálogos (Figura 1).

Figura 1 - Mural de cartões para roteiro (esquerda), rascunho de textos (centro e direita)



Fonte: Elaborado pelo autor

Como artista, sentia que estava desenhando a história à medida que produzia os movimentos da escrita. A posterior transcrição dos textos para o formato digital foi muito rápida e com poucas correções. Apesar de ser um processo menos prático do que digitar diretamente o texto no computador percebi que foi muito mais proveitoso.

### 3 *CONCEPT ART*

Arte conceitual é uma forma de ilustração cujo objetivo principal é reproduzir uma representação de um desenho, ideia e/ou tom usado em filmes, jogos eletrônicos, animações ou histórias em quadrinhos antes de ser colocada no produto final. O trabalho aqui é criar o máximo de ilustrações para guiar o desenvolvimento da obra. A sua função é criar um estilo claro que unifique todos os elementos em um universo único.

Não devemos confundir a *concept art* com a arte conceitual dos movimentos artísticos de 1970 onde o principal foco é o conceito e a ideia em se preocupar com sua representação física onde existe um rompimento com o formalismo artístico. A *concept art* é desenvolvida através da exploração de diversas soluções para resolução de um design final. Ela é utilizada não somente para o desenvolvimento do trabalho, mas também para ilustrar a progressão do projeto.

O desenvolvimento dos personagens se deu paralelamente à escrita da narrativa. Normalmente este não é o caso quando tratamos de *Concept Art*, mas é uma possibilidade. Principalmente quando as características dos personagens e lugares são variáveis que influenciam fortemente as bases da história. Primeiramente gostaria de falar sobre estes personagens, mais especificamente os seus conceitos.

Dentro da estética com a qual trabalho, a ideia de conceito remete à compreensão de algo que existe de forma singular. Estes conceitos passam do imaginário ao real na medida em que se tornam parte integrante de uma cultura ou coletivo. As informações que estes *concepts* carregam, associadas a informações de textos e narrativas criam um conjunto de regras e leis que solidificam a base para uma possível suspensão da descrença (disposição para o espectador de permitir-se acreditar no inacreditável dentro do contexto).

A verdade, que brota de cada obra de arte, vai, portanto, se construindo ao longo do processo. O artista vai dando características àquele objeto em criação, que vai, aos poucos, ganhando determinadas feições. Esses traços passam a se relacionar, formando um sistema com leis próprias. Nesse sentido é que podemos falar do gesto criador como construção de verdades. (SALLES, 1997)

Mas como que algo proveniente do imaginário passa a ser real? Fisicamente seria impossível replicar alguns destes conceitos, mas como construções sociais e culturais eles são bastante reais. Eles são ‘possíveis’ dentro da própria lógica que eles carregam junto ao imaginário



coletivo. Você nunca viu um dragão em sua vida, mas sabe definir exatamente o que ele é. Seu conceito existe dentro do imaginário coletivo e é palpável e possível de se trabalhar.

A partir daqui o artista já está utilizando todos os referenciais nos quais está imerso. Todas as antigas realidades com as quais está familiarizado começam a fazer diferentes combinações até a construção de um novo conceito singular.

O percurso criador em sua construção de uma nova realidade alimenta-se de outras “velhas” realidades. Essa elaboração dá-se em um processo de transformação ou combinação inusitada. O homem que habita o mundo lúdico é colocado dentro de um mundo de invenção combinatória que esta continuamente criando novas formas (CORTÁZAR, 1985 apud SALLES, 1997). O ato criador manipula a vida em uma permanente transformação poética para construir a obra. A originalidade da construção encontra-se na unicidade da transformação. As combinações são singulares. Os elementos combinados já existiam, a inovação está na ideia de colocá-los juntos. A construção da nova realidade, sob esta visão, não surge milagrosamente do nada, mas se dá através de um processo de transformação de elementos já existentes. Há combinações que atraem o artista mais do que outras e assim sua atenção se fixa sobre essas - imagens carregadas de não sei o quê (CORTÁZAR, 1985 apud SALLES, 1997)

Estas características podem tomar forma de diversas maneiras. No caso da narrativa que produzi elas encontram-se no texto descritivo e imagens. Foram diversos rascunhos, colagens e esboços criados e recriados para tentar estabelecer a imagem destes conceitos singulares. Comecei meu processo de criação de personagens com uma técnica bastante utilizada na área de *Concept Art*, esboços em miniatura. Com base no texto descritivo do personagem, parti para o desenvolvimento de diversos esboços em miniatura, procurando possibilidades distintas de caracterização para os elementos que definem a imagem do personagem. Na Figura 2, apresento alguns destes esboços iniciais.

Figura 2 – Esboços em Miniatura



Fonte: Elaborado pelo autor

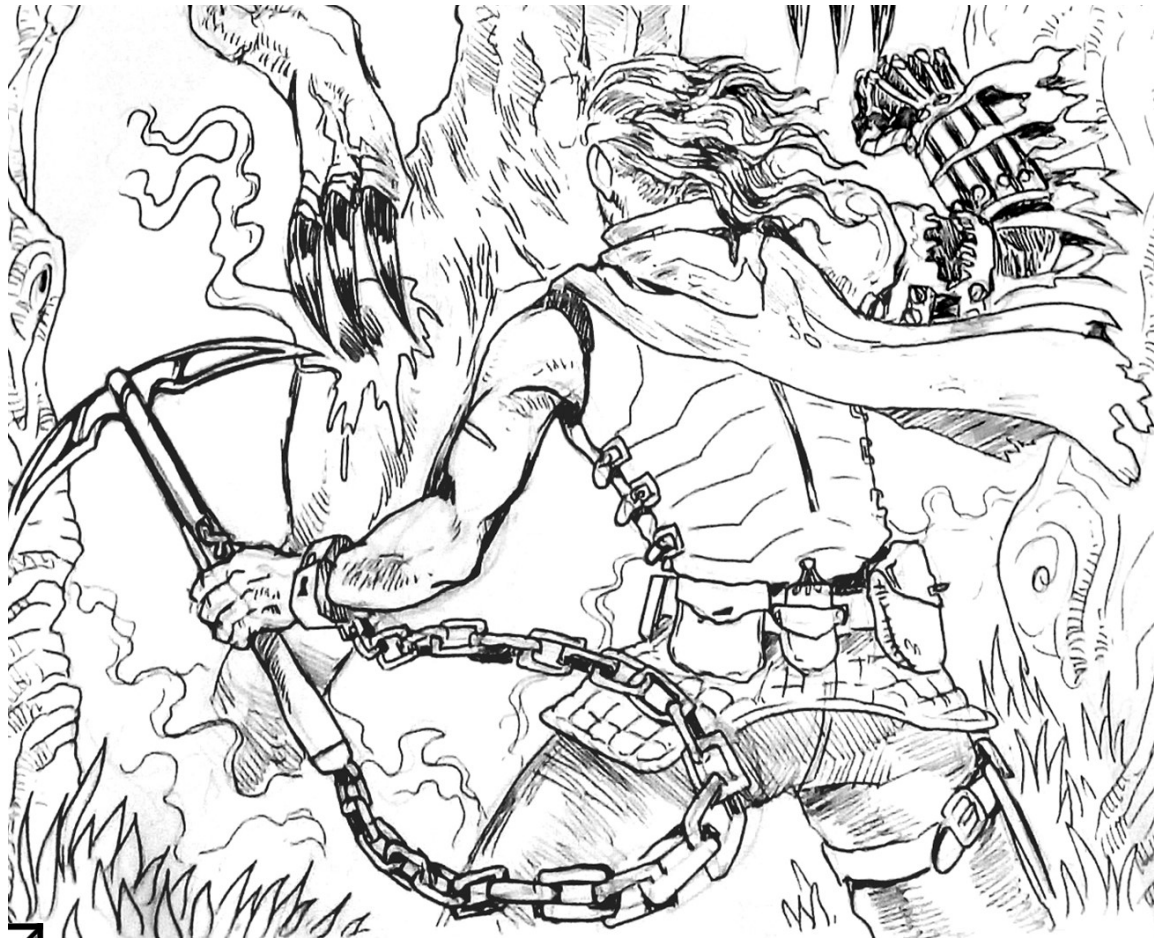
Após a conclusão destes esboços, o artista escolhe aquele que mais se encaixa dentro do conceito singular do personagem. Mas é importante ressaltar que este processo pode e é muitas vezes interminável. A modificação é constante e o artista pode sentir uma necessidade de retrabalhar estes conceitos novamente. Para fins de produção e entrega de um ‘produto’ é preciso escolher uma forma, um desenho, mas nada impede o artista de visitar estas possibilidades criando algo novo (Figura 3).

Figura 3 – Ilustração em miniatura retrabalhada



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 4 – Ilustração em miniatura retrabalhada



Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo sido finalizado o objeto é possível dar continuidade ao processo de construção da obra.

O artista dedica-se à construção de um objeto que para ser entregue ao público precisa ter feições que lhe agradem, mas que se revela sempre incompleto. O objetivo “acabado” pertence a um processo inacabado. Cada forma contém, potencialmente, um objeto acabado e o objeto considerado final representa, também de forma potencial, um instante do processo(SALLES, 1997)

Outra parte integrante deste processo é a pesquisa de referenciais. As “velhas realidades” das quais o artista se utiliza para o desenvolvimento das novas realidades. No caso dos personagens se utilizarmos elementos já bem conceituados na realidade, como armaduras dentro de uma narrativa medieval, isto facilita a suspensão da descrença do espectador, pois estes elementos se inserem e são esperados dentro deste contexto.

Figura 5 - *Concept* de cavaleiro (esquerda), referencial fotográfico (direita).



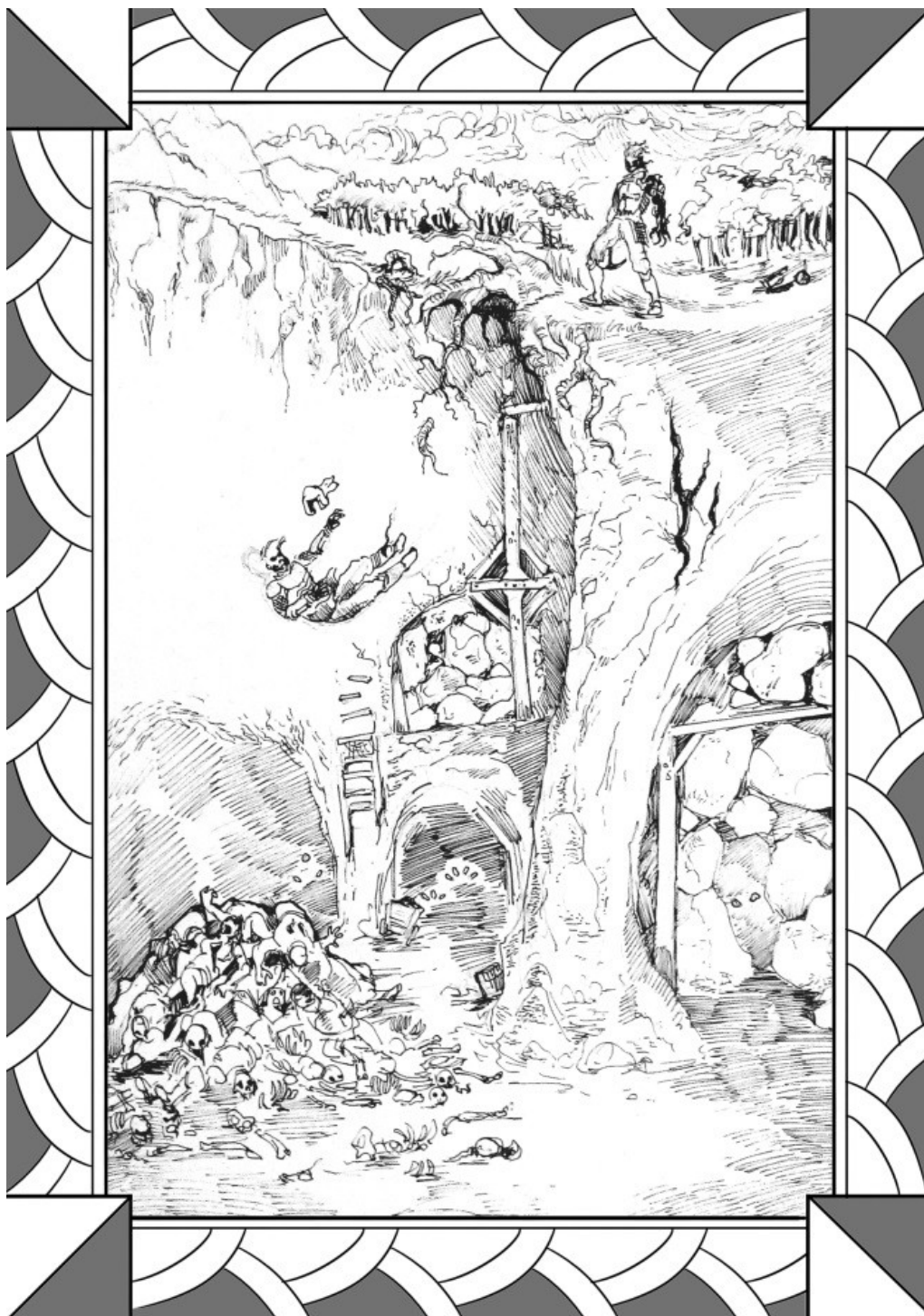
Fonte: Elaborado pelo autor; <https://br.pinterest.com/pin/354869645620039657/>

Pensando no produto final, o livro, surgiu a necessidade de um incremento que agregasse um peso maior à narrativa da história. Foi neste momento que pensei em criar uma arte baseada no estilo das iluminuras medievais. Estas pinturas decorativas e elementos imagéticos agregavam valor às escrituras na medida em que descreviam os assuntos abordados nos manuscritos, assim como cenas do cotidiano da época. Buscando esta mesma valorização do texto criei os painéis descritivos para cada capítulo e bordas decorativas para as páginas. Estas ilustrações acabaram por tomar conta da obra dando forma as cenas dos acontecimentos da narrativa criando uma relação direta com o receptor. Em alguns momentos utilizei estas mesmas ilustrações para extrapolar a narrativa para fora do texto como uma quebra de quarta parede.





Figura 7- Painel que ilustra capítulo da narrativa

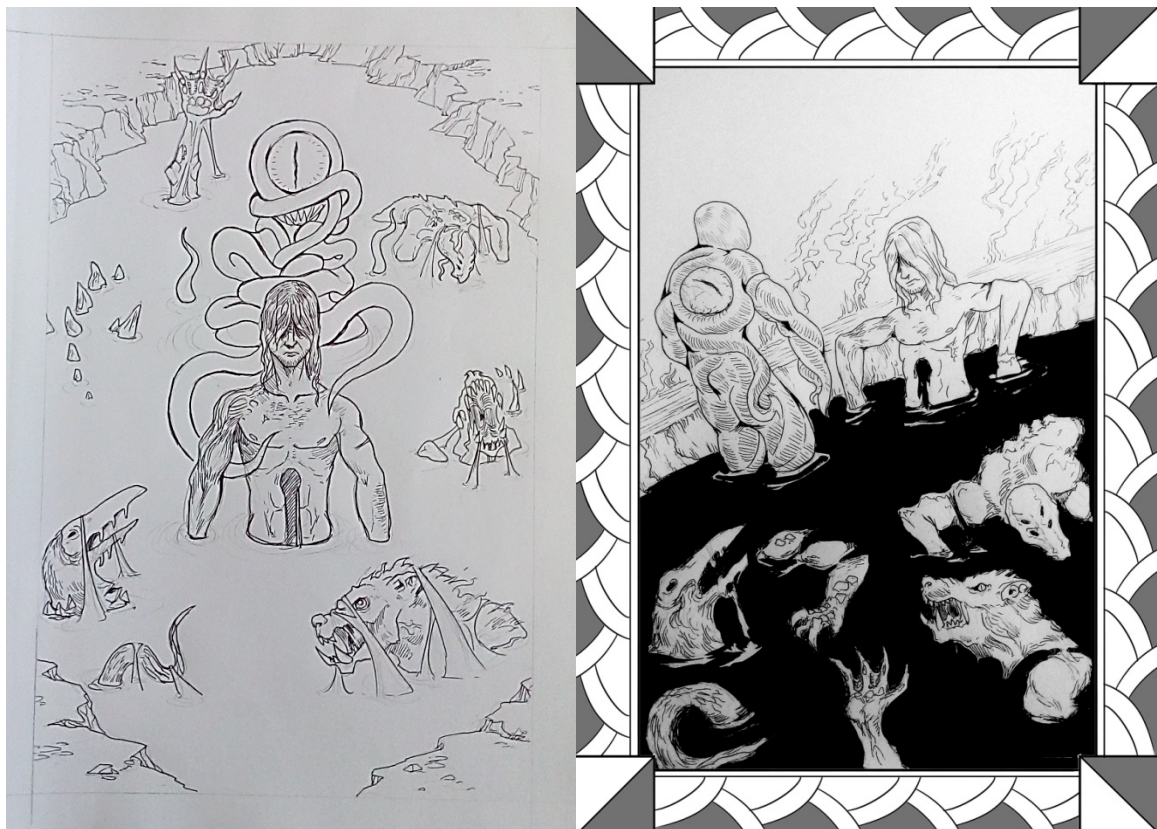


Fonte: Elaborado pelo autor

O processo de criação dos painéis deu-se da seguinte forma. Após a criação de um capítulo eram desenvolvidos rascunhos com diversas possibilidades de dramatização de alguma cena. Definida qual seria a cena utilizada, passei para elaboração do desenho em folha branca,

tamanho A3 e posterior finalização com tinta nanquim e guache. A seguir foi feita a digitalização da imagem e acrescentada a moldura ao redor do desenho. Optei por um formato simples na execução da moldura, pois a utilização de elementos complexos em sua estrutura se misturava ao desenho do painel, causando estranhamento. Desta forma, consegui diminuir a poluição visual e manter a ideia das iluminuras medievais. Em outras situações acabei reiniciando o processo devido à insatisfação com o resultado que se apresentava. Na Figura 8, apresento dois painéis que se referem à mesma cena. Devido à insatisfação com relação ao dinamismo da cena, optei por uma reformulação demonstrada na imagem à direita. No Anexo 2 deste trabalho apresento todos os painéis que ilustram a obra.

Figura 8 - Painéis que ilustram um mesmo capítulo da narrativa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Entramos aqui na fusão de forma e conteúdo. A constante modificação da obra devido a interferência de um sobre o outro.

O poder de expressão do produto que esta sendo fabricado esta na fusão de forma e conteúdo – uma espécie de amálgama. O processo mostra essa permanente interferência de um sobre o outro. Investigar onde começa e o outro termina é descobrir a própria natureza da arte (FUENTES, 1989 apud SALLES, 1997.)

Na Figura 9 seguem alguns exemplos de iluminuras utilizadas para ilustrar elementos do universo narrativo. Elas são menores que os painéis, mas não menos importantes e demonstram elementos da história. Algumas destas iluminuras foram feitas digitalmente e inseridas na diagramação do texto, outras foram feitas à mão diretamente no livro. A razão para tal foi a de querer explorar a materialidade da obra e testar outras possibilidades referentes ao processo de confecção similar ao dos manuscritos iluminados.

Figura 9 - Bordas decorativas usadas nas páginas.



Fonte: Elaborado pelo autor

### 3.1 CONSTRUÇÃO DE MUNDO (*WORLD BUILDING*)

Outro aspecto importante dentro do processo de produção de uma narrativa é a criação de mundo (*World building*). Para que a história seja sólida é preciso pensar em todos os detalhes do mundo no qual habitam os personagens, geografia, etnografia, criaturas, construções, etc.



Figura 10 - Ilustração de criatura (esquerda) e de cenário (direita).



Fonte: Elaborado pelo autor

Na Figura 10 temos os concepts de uma criatura e um cenário da narrativa. O método utilizado aqui é o de uma criação de baixo para cima (botton-up) onde criamos todos os pequenos detalhes importantes para o desenvolvimento da narrativa à medida que são necessários. A partir desses pequenos desenvolvimentos a obra vai se expandindo, entretanto é preciso tomar alguns cuidados para não surgirem inconsistências dentro da narrativa. Para isto é necessário pensar no desenvolvimento dos elementos mais gerais, mesmo que de forma mais simples, e manter um processo de criação mais coeso.

A capacidade de estabelecer limites é a maior prova de liberdade, o artista é um livre criador de limites, do cumprimento deste elemento cerceador e/ou da superação destes elementos. O artista é um criador de leis, um livre criador de leis infinitas (ACCIOLY, 1977 apud SALLES, 1997)

Figura 11- Ilustração etnográfica



Fonte: Elaborado pelo autor

Procurei desenvolver cada faceta desta sociedade na qual se insere a trama e seus personagens mesmo que tais elementos não fossem expostos na narrativa final. Eles são importantes para manter a coerência da história e sustentar os conceitos singulares que foram criados.

O artista, quando sente necessidade, sai em busca de informações. Um conto como um iceberg deve ser sustentado, na parte que não se vê, pelo estudo e reflexão sobre material reunido e não utilizado diretamente na obra (HEMINGWAY apud G. G. MARQUEZ, 1982) (SALLES, 1997)

... o artista, ao construir uma nova realidade, vai desatando-a de realidades externas e vai, assim, tecendo a verdade da obra. Esse artefato que vai se formando é um microcosmo com suas próprias leis, como já vimos. São leis internas que vão sendo estipuladas e passam a reger aquela obra.(SALLES, 1997)

Figura 12 – Ilustrações etnográficas (brasões de cidade e clãs).



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 13–Ilustrações de criaturas.



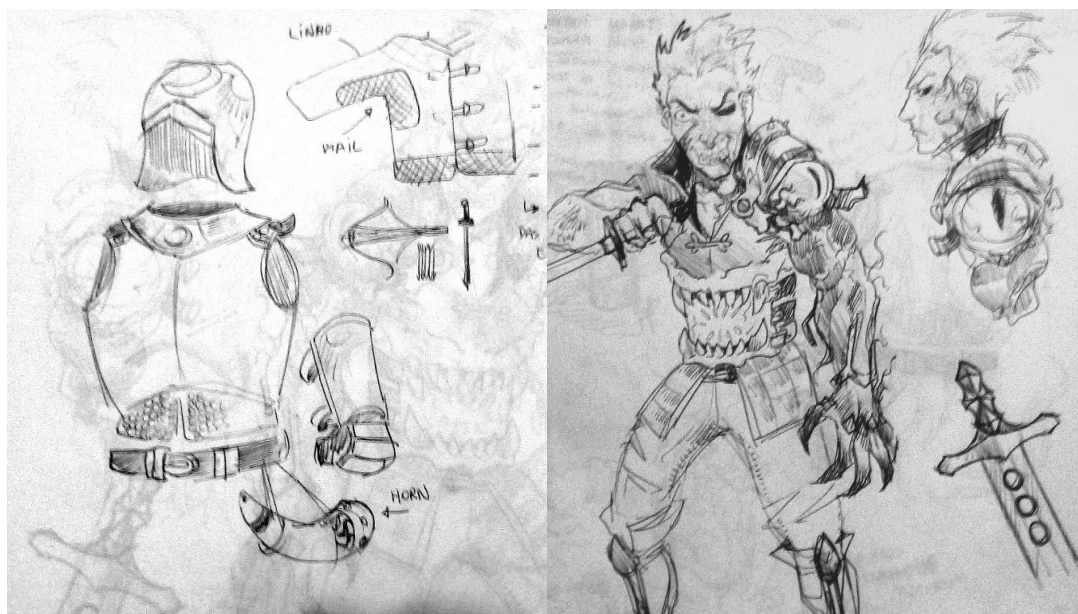
Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 14 - Ilustrações etnográficas.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 15 - Ilustrações etnográficas.

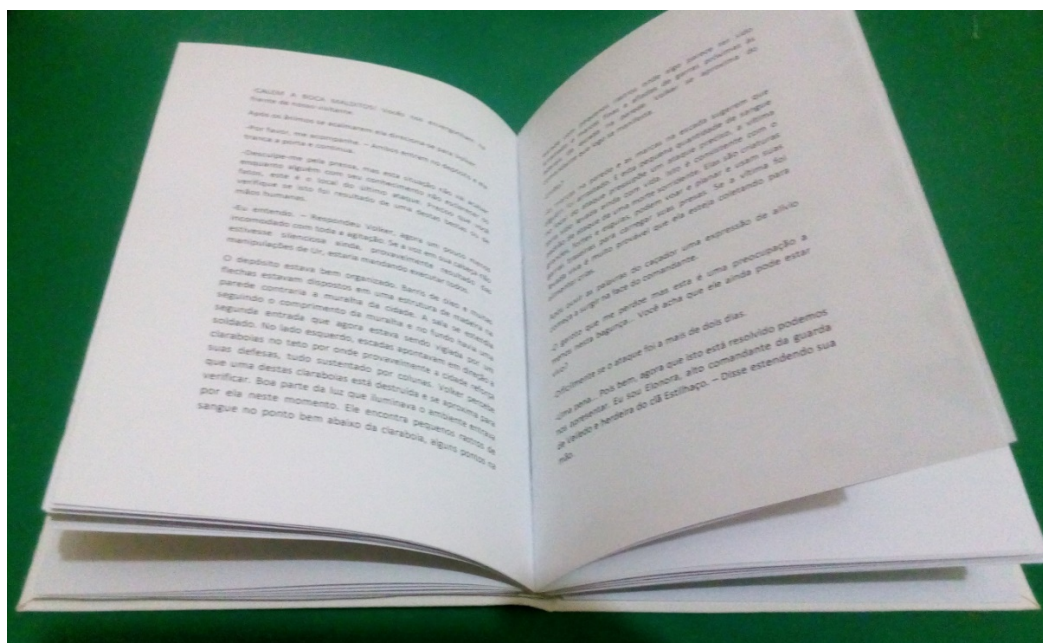


Fonte: Elaborado pelo autor

## MONTAGEM DO LIVRO

Terminado o processo de desenvolvimento da narrativa e edição do texto final, iniciei a montagem do livro. Utilizei uma formatação em folha A5 para o livro, pois acredito ser um tamanho de fácil manuseio, e sendo a obra relativamente curta, seu volume ficaria em bom patamar com um total de cento e onze páginas. Após a impressão do texto separado em cadernos de vinte e oito páginas, iniciei o processo de encadernação utilizando agulha e linha de costura. Apesar de minha inexperiência com o processo, o resultado foi satisfatório. Em seguida, passei para a produção da capa e colagem da mesma.

Figura 16 - Livro montado com capa.



Fonte: Elaborado pelo autor

A matéria é limitadora e cheia de possibilidades por isso, ao mesmo tempo, impede e permite a expressão artística. O desejo do artista libera as possibilidades numa ação extremamente ativa de ação e reação e impele para o desbravamento do (aparentemente) não permitido. Este diálogo exige uma negociação: um diálogo entre artista e matéria que assume a forma de "obediência criadora" (PAREYSON, 1989 apud SALLES, 1997 ). Todo esse processo envolve manipulação que implica em um movimento dinâmico de transformação em que a matéria é transformada pela ação artística.(SALLES)



Uma dificuldade encontrada foi o empenamento do material devido ao uso da cola. Problema que pode ser resolvido com a utilização de pesos descansando sobre o material. A próxima etapa foi a pintura da base da capa com tinta acrílica preta. Previamente utilizei uma tela de algodão para produção da capa com o intuito de pintá-la para finalização do projeto.

Figura 17 - Livro finalizado, parte externa.



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto ao desenvolvimento da arte da capa, optei por não colocar o título da obra. Deixando somente um símbolo referente um elemento da narrativa minha intenção foi criar um ar de mistério quanto ao conteúdo do livro buscando uma reação de curiosidade do possível leitor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento deste livro, acredito que foi uma experiência enriquecedora. A grande maioria delas devido a minha inexperiência na criação de textos desta magnitude. Momentos de perda de foco devido à urgência de outras atividades e falta de soluções para questionamentos que surgiam dentro da narrativa atrasaram sua finalização, impedindo o andamento das outras fases de criação.

Entretanto, momentos onde a história e os personagens se desenvolveram com naturalidade também ocorreram. Esses momentos geralmente ocorriam próximos de elementos chaves da narrativa. Elementos que deram origem ao projeto em si e já haviam sido pensados e repensados diversas vezes. Assim como situações onde o resultado final é aparente.

Muitas modificações foram feitas desde o primeiro rascunho do texto, mas aos poucos a obra foi tomando forma e seguindo seu rumo sempre atenta a sua conclusão previamente definida. Existiam algumas possibilidades no momento da conclusão da obra. A escolhida foi uma que fecha o ciclo inicial proposto pela narrativa, mas deixa brecha para a produção de outras histórias.

Os próximos passos do projeto são a produção de tais histórias e a procura por meios de publicação.

## REFERÊNCIAS

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado**: Processo de criação artística. Annablume, 1998.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes de criação**: Construção da obra de arte. Editora Horizonte, 2006.

GIANETTI, Cláudia. **Estética Digital**: Sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Com-Arte, 2006.

VALERY, Paul. **Degas**: Dança e Desenho. Cosac Naify, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.) **A Arte no Século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**. Objetiva, 1995.

## SÍTIOS DA INTERNET

<http://revistaprincipios.com.br/artigos/45/cat/1582/gesto-inacabado-.html>

[https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arte\\_conceitual.htm](https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/arte_conceitual.htm)



# ANEXOS

## ANEXO 1

### A Seita dos Carcereiros

Por Lúcio de Sá Menezes

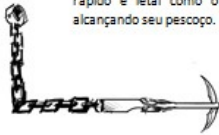
#### I - O caçador perverso

A noite é gélida nas florestas ao norte de Iamar Tassan, um homem ajoelha-se e toca o solo com sua mão negra tentando ao máximo ignorar o frio que o cerca. Ele não pode acender uma fogueira para se aquecer, nem ao menos uma tocha, pois isto revelaria facilmente sua localização. Ao invés disto ele recorre a um góle do trago que carrega em sua bolsa. Uma voz suspira dentro de sua cabeça enquanto bebe:

-Está próximo...

-Finalmente. Se eu tiver que passar mais uma noite pendurado em uma árvore eu juro que me enforco com esta corrente.

A corrente a qual o homem se refere é a que conecta um grilhão no seu pulso esquerdo a um pequeno rifle que possui duas lâminas em forma de arco na extremidade de seu cano, muito similar a uma besta, que atira esferas de chumbo ou aquilo que for necessário para matar o que precisa ser morto. O problema é que geralmente aquilo que precisa ser morto é rápido e letal como o ibol cujas garras já estão quase alcançando seu pescoço.



-Merda!

Com um golpe do rifle o homem afasta as garras dirigindo-se a sua garganta e recua pronto para atirar na criatura... Que já havia desaparecido.

-Você poderia ter me avisado...

-Claro. *Ai perderia toda a graça. Heh heh*

O homem olha atentamente a seu redor ao mesmo tempo em que saca sua adaga. Uma lâmina simples, reta, balanceada e bastante afiada. Ele procura se lembrar de tudo que sabe sobre os ibols. Criatura de porte médio, podendo chegar a dois metros de altura plantada em suas pernas traseiras, pelagem densa e escura, olhos que enxergam claramente durante a noite e movimentam-se silenciosamente em mata fechada. Costumam atrair a presa para um local conhecido onde a atacam com suas garras seguidas de seus dentes. Relativamente inteligentes, caso o primeiro ataque falhe, reavaliam rapidamente a situação para buscar uma nova abordagem.

-Ele percebeu que possuo uma resposta rápida mesmo pego de surpresa. Neste caso sua única opção seria me atacar por...

-Atrás!

A criatura acelera saindo das sombras. Desta vez com suas garras buscando desarmar sua vítima. O homem prontamente muda de posição e se abaixa ao mesmo tempo

em que desvia as patas dianteiras da criatura com seu braço direito. É possível ouvir o tilintar das garras da criatura chocando-se com a armadura escondida no braço de seu oponente. Ela parece surpresa e se fosse possível interpretar aquilo que se passa em sua mente neste momento, a única sensação presente seria a de arrependimento. Seu ataque deixou seu ponto mais vulnerável completamente exposto.

-Aqui está!

Gritou o homem ao atingir os músculos da pata traseira do ibol com a lâmina de seu rifle, seguido de um disparo que dilacerou boa parte da ferida. O cheiro de pólvora alastrou-se pelo ar enquanto a criatura chutava e rolava pelo chão tentando se recompor. Não será mais possível se movimentar com tanta leveza, ela precisa demonstrar que ainda é uma ameaça. O ibol ergue-se com dificuldade e emite um rugido ameaçador em direção ao seu oponente.

-Bravata inútil.

A nova tática falha. O homem avança na direção da criatura. Ambos se preparam para o que provavelmente será o último ataque. O ibol ataca pela direita na esperança de evitar novos disparos enquanto uma adaga voa em direção aos seus olhos. Ela defende-se com sua garra esquerda desviando a adaga, mas antes que possa perceber a lâmina do rifle atravessa o espaço aberto do lado esquerdo de seu tórax. Ao final do corte mais um disparo e um chute. A criatura é lançada em direção ao tronco de uma árvore onde sangra

intensamente. O homem se aproxima e olha profundamente os olhos da criatura derrotada. Já não há mais luta, todas as estratégias foram esgotadas. Com esta certeza o homem inicia o processo de desencapar seu braço direito.

-Sua vez agora.

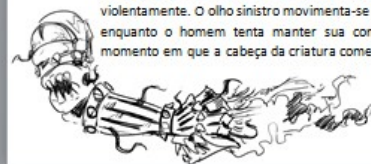
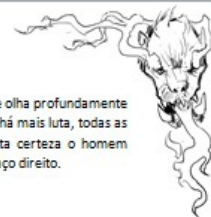
-*Maravilhooooosa...*

O que é revelado é um mecanismo metálico envolvendo o braço direito do homem do pulso até o ombro. O braço é totalmente negro e parece estar sendo torturado pelas barras e chapas de aço articulados que o envolvem. Pouco abaixo do ombro existe um detalhe ornamentado onde dentes afiados esperam a aplicação de uma injeção misteriosa pelo homem. A sensação é de pura agonia, o mecanismo trepida e uma escotilha no ombro se abre expondo um olho sinistro. Com um pouco de dificuldade o homem agarra a cabeça do ibol com sua mão liberando pequenos tentáculos pretos que penetram a pele da criatura.

-Odeio... essa... parte.

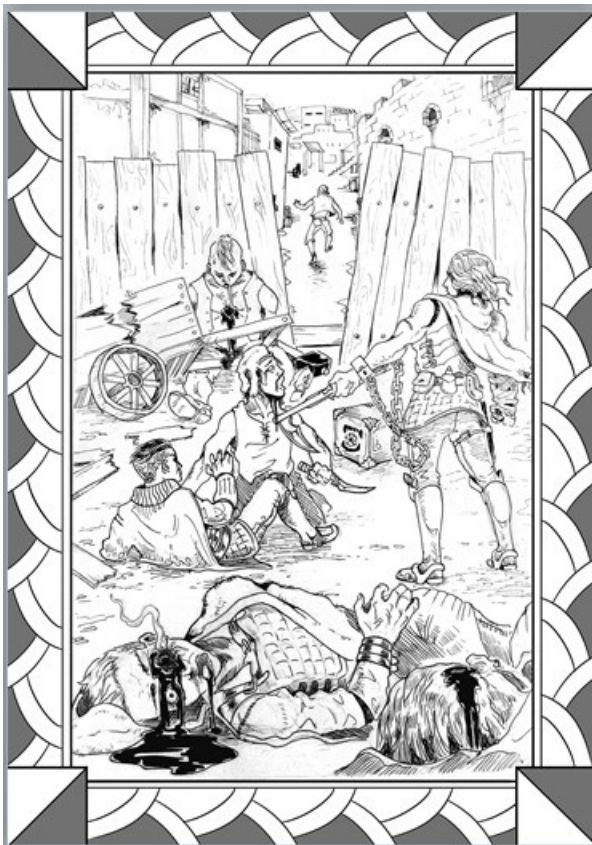
-*Siiiiim...*

Fumaça começa a sair dos orifícios da cabeça do ibol e o que sobrou de seu sangue está borbulhando. A pele e a carne começam a secar enquanto seu corpo continua a tremer violentamente. O olho sinistro movimentam-se aleatoriamente enquanto o homem tenta manter sua compostura até o momento em que a cabeça da criatura começa a se separar



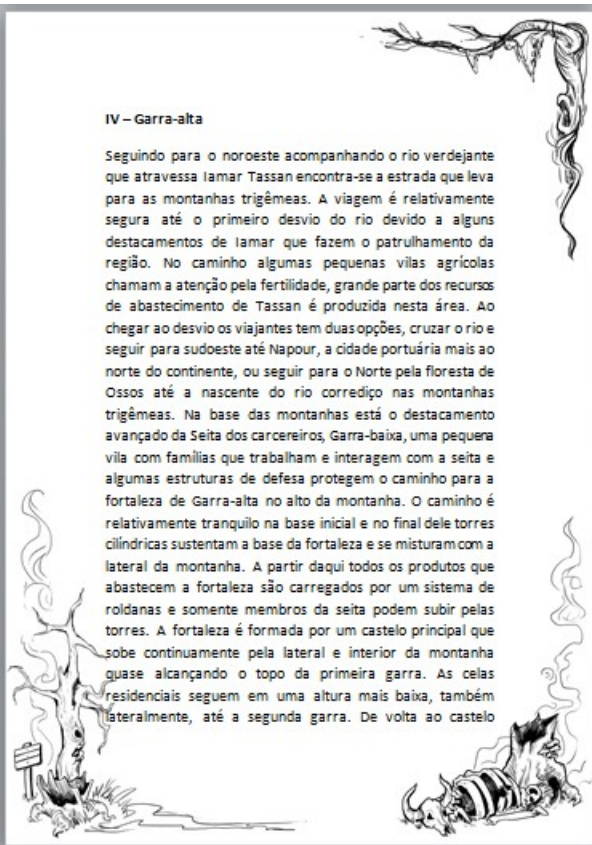
de seu corpo e o homem decide encerrar o processo. Um corte firme com a lâmina do rifle separa definitivamente a cabeça e a agonia acaba. A escotilha da armadura se fecha abruptamente e o homem cobre novamente seu braço. Após reservar a prova de sua seu caminho de volta para Iamar Tassan

-Bem-vindo a sua prisão, eu serei seu carcereiro. -- sussurra o homem.

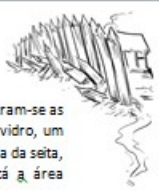


#### IV – Garra-alta

Seguindo para o noroeste acompanhando o rio verdejante que atravessa Iamar Tassan encontra-se a estrada que leva para as montanhas trigêmeas. A viagem é relativamente segura até o primeiro desvio do rio devido a alguns destacamentos de Iamar que fazem o patrulhamento da região. No caminho algumas pequenas vilas agrícolas chamam a atenção pela fertilidade, grande parte dos recursos de abastecimento de Tassan é produzida nesta área. Ao chegar ao desvio os viajantes tem duas opções, cruzar o rio e seguir para sudoeste até Napour, a cidade portuária mais ao norte do continente, ou seguir para o Norte pela floresta de Ossos até a nascente do rio correção nas montanhas trigêmeas. Na base das montanhas está o destacamento avançado da Seita dos carcereiros, Garra-baixa, uma pequena vila com famílias que trabalham e interagem com a seita e algumas estruturas de defesa protegem o caminho para a fortaleza de Garra-alta no alto da montanha. O caminho é relativamente tranquilo na base inicial e no final dele torres cilíndricas sustentam a base da fortaleza e se misturam com a lateral da montanha. A partir daqui todos os produtos que abastecem a fortaleza são carregados por um sistema de roldanas e somente membros da seita podem subir pelas torres. A fortaleza é formada por um castelo principal que sobe continuamente pela lateral e interior da montanha quase alcançando o topo da primeira garra. As celas residenciais seguem em uma altura mais baixa, também lateralmente, até a segunda garra. De volta ao castelo







principal e mais ao interior das montanhas encontram-se as instalações de estudos da seita e as fornalhas de vidro, um recurso valioso e uma das principais fontes de renda da seita, e no extremo mais profundo das cavernas está a área cerimonial da fortaleza.

Após uma viagem sem interrupções Volker chega até Garra-baixa. Cruzando o portão já é possível encontrar alguns rostos familiares, e algumas crianças brincando com gravetos. Um dos garotos percebe a chegada de Volker e corre em sua direção.

-Ei senhor caçador! Matou algum mostro em sua viagem?

-Sim... - Respondeu Volker -... um Ibol.

O resto das crianças já estava ao redor de seu cavalo.

-Podemos vê-lo senhor?

-Claro, mas não sobrou muito para ser visto. - Disse Volker enquanto retirava o crânio da criatura de uma de suas sacolas.

O cheiro de criaturas mortas já não incomoda as crianças, acostumadas com os espólios dos membros da seita.

-Este é um dos grandes não é senhor?

Antes que Volker pudesse responder outra voz interrompe a conversa.

-Já matei maiores.



Uma caçadora havia se aproximado do grupo. Ela veste uma armadura similar a de Volker, porém em seu braço esquerdo. Uma armadura pesada com o formato de uma boca aberta com dentes afiados, o símbolo da seita, cobria seu torso. Em suas costas um escudo hexagonal com uma fornalha em seu centro, onde é possível manter uma chama acesa durante a caçada, e na sua cintura um machado de uma mão com uma lâmina comum conectada a um suporte lançador de estacas de impacto. Seu cabelo é comprido e enferrujado, com tranças em suas laterais. Uma cicatriz atravessa seu olho esquerdo acinzentado e um tapa-olho de grades metálicas protege seu olho direito.

-Adeline Olho-Morto! - Gritou um dos garotos.

Ela direciona um olhar furioso para o garoto que imediatamente começa a correr seguido de seus amigos.

-É melhor correr mesmo fedelhos, ou eu arranco seus olhos! - Gritou Adeline.

-Olá Adeline... Vejo que continua barulhenta.

O braço negro de Volker se retorce um pouco em agonia.

-E mesmo assim você não percebeu eu me aproximar. - Retrucou Adeline.

-Eu senti o perfume...

-HAHAHAH. - Gargalhou Adeline enquanto socava o ombro de Volker.

-Ah, é você Volker... o mesmo de sempre, eu suponho?

-Sim.

O velho confere os valores rapidamente como anteriormente, mas desta vez escreve uma nota separada e a entrega juntamente com a terceira bolsa para um de seus subordinados. Depois fica com uma das restantes e entrega a outra para Volker.

-Um dia você vai me dizer por que você faz isso. - Disse Adeline.

-Não, não vou. - Respondeu Volker.

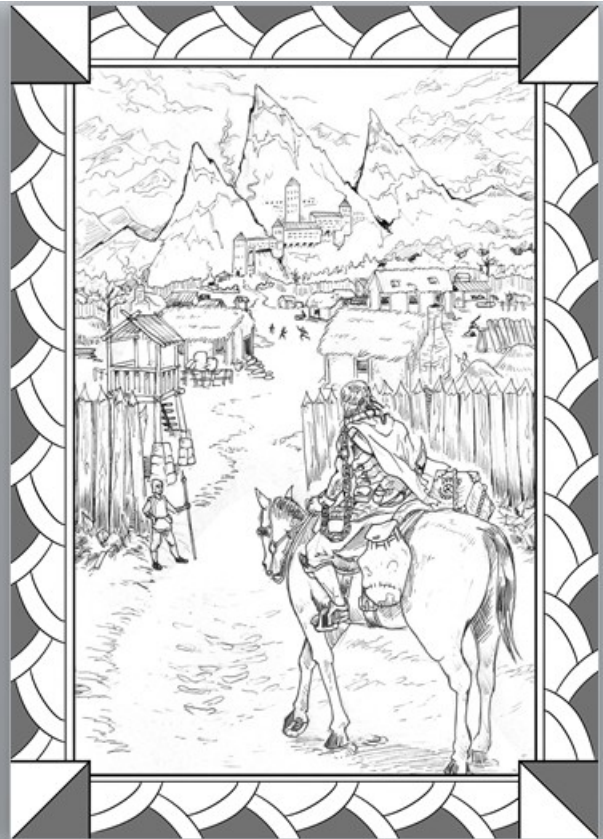
-Há! Vejo você mais tar...

Antes que Adeline pudesse terminar de se despedir um subordinado da seita se aproxima dos dois.

-Senhor Volker, Senhora Adeline. Tenho instruções para direcionar todos os caçadores para o salão cerimonial antes do pôr do sol.

-Merda, isso não pode ser bom. - Reclamou Adeline.

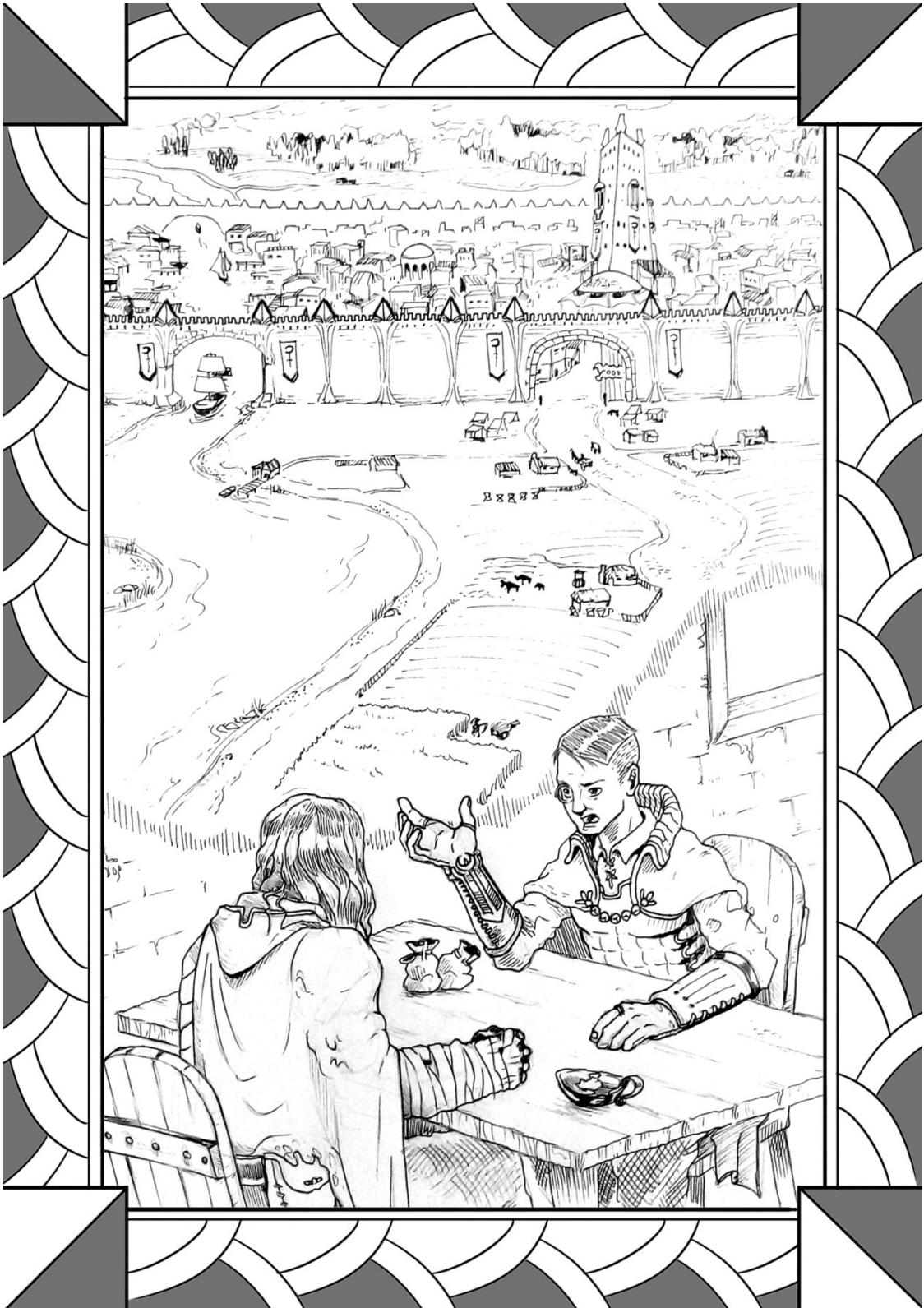
-Nunca é... - Confirmou Volker.



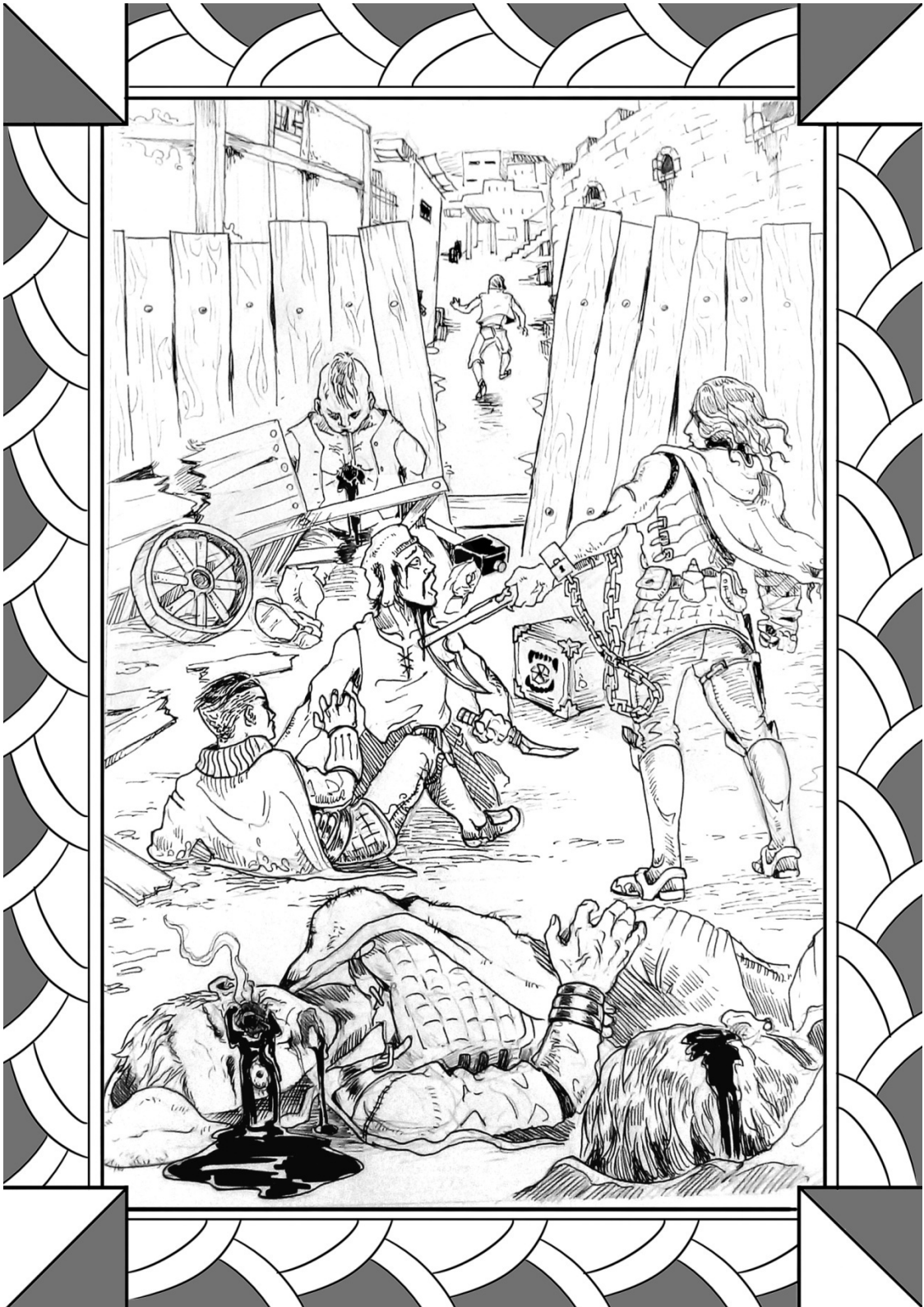
FIM DO ANEXO 1

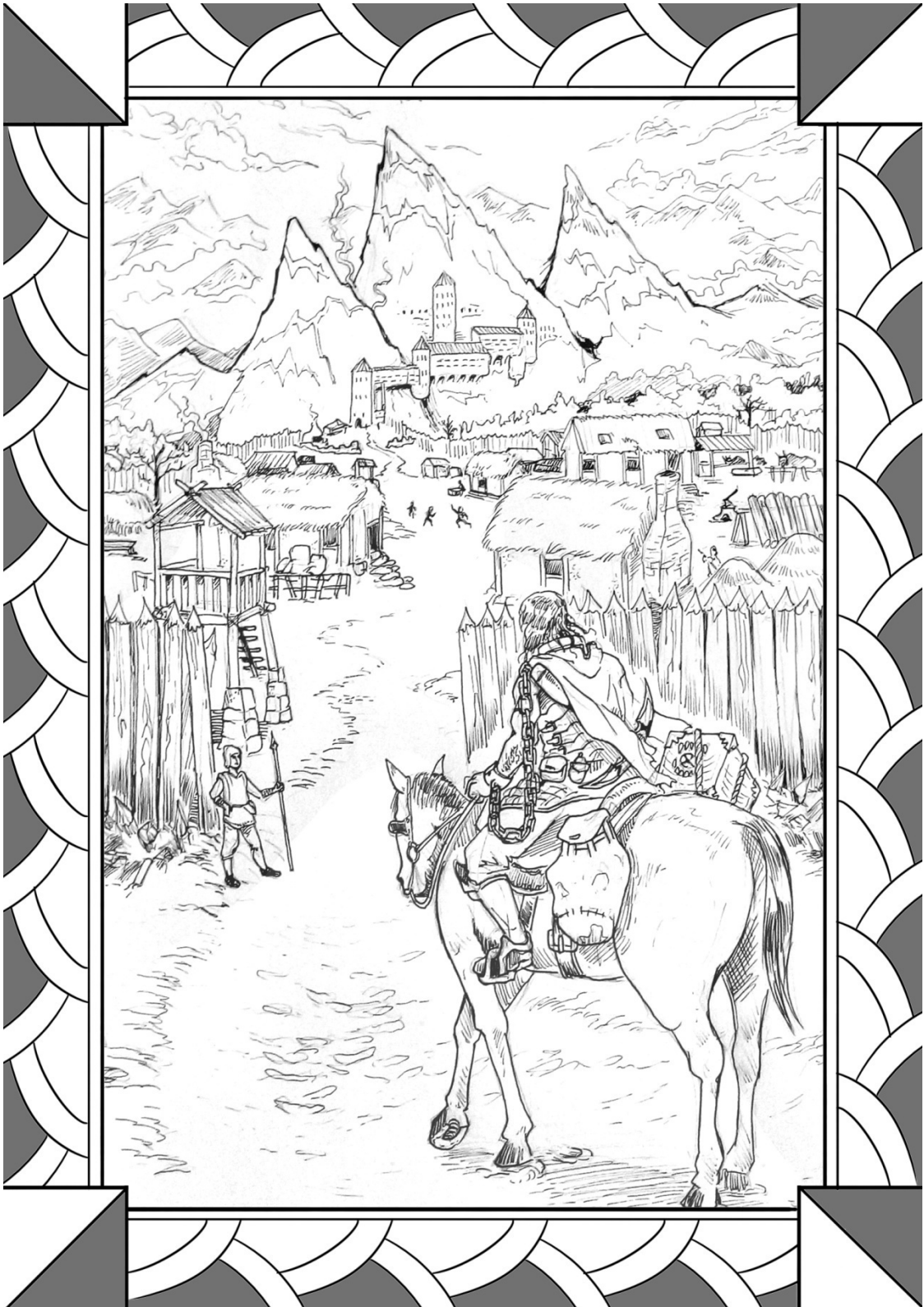
ANEXO 2



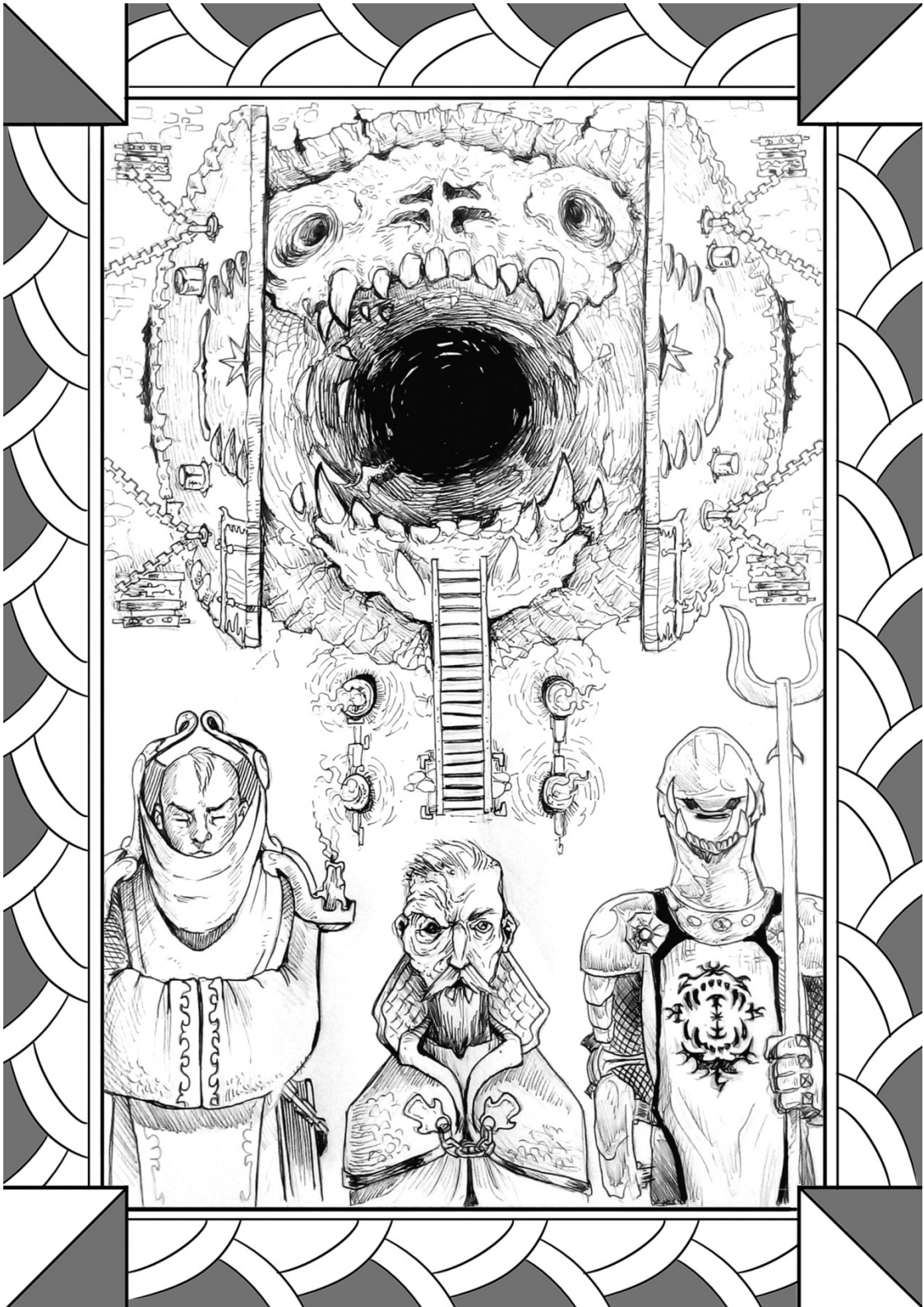






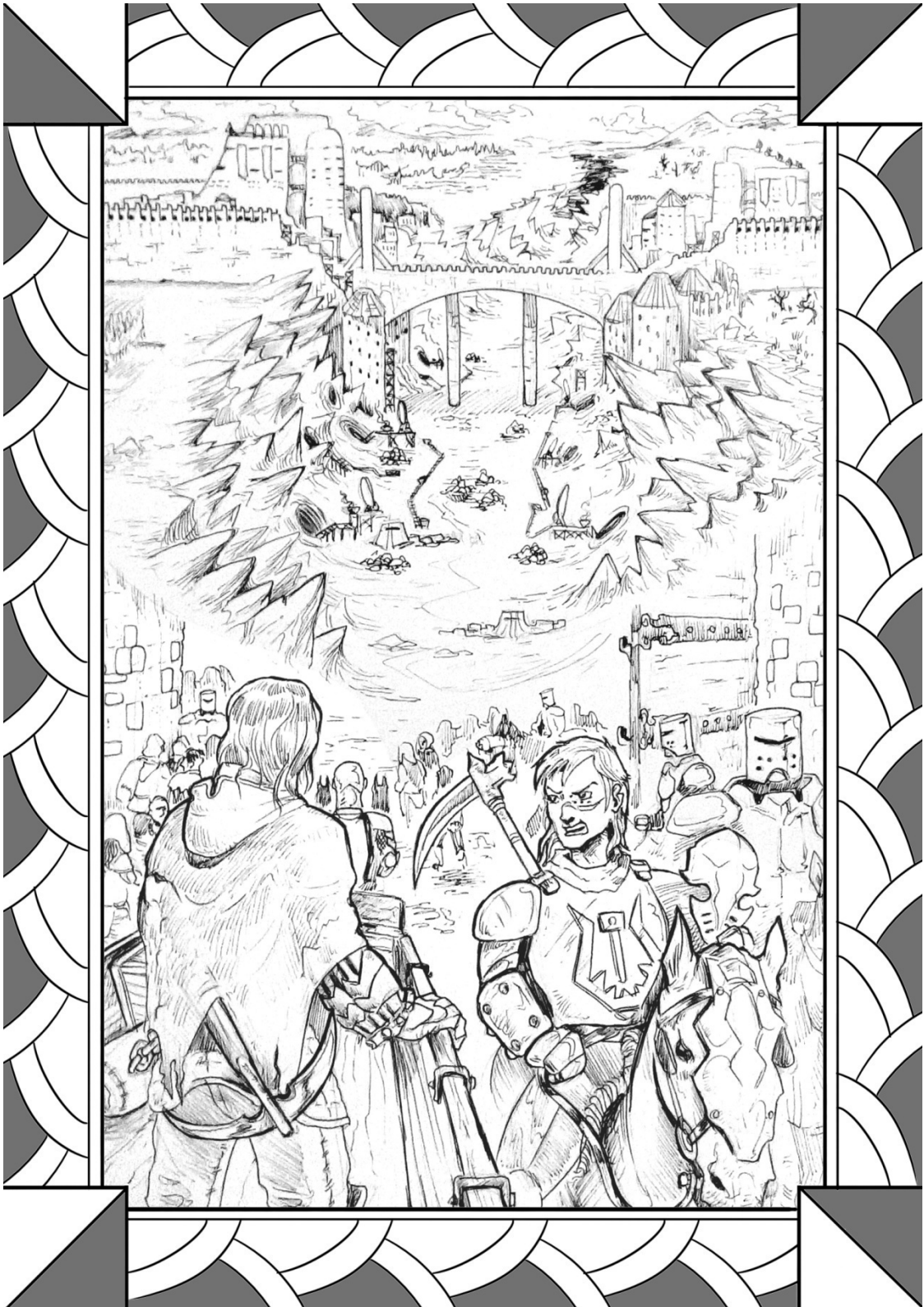


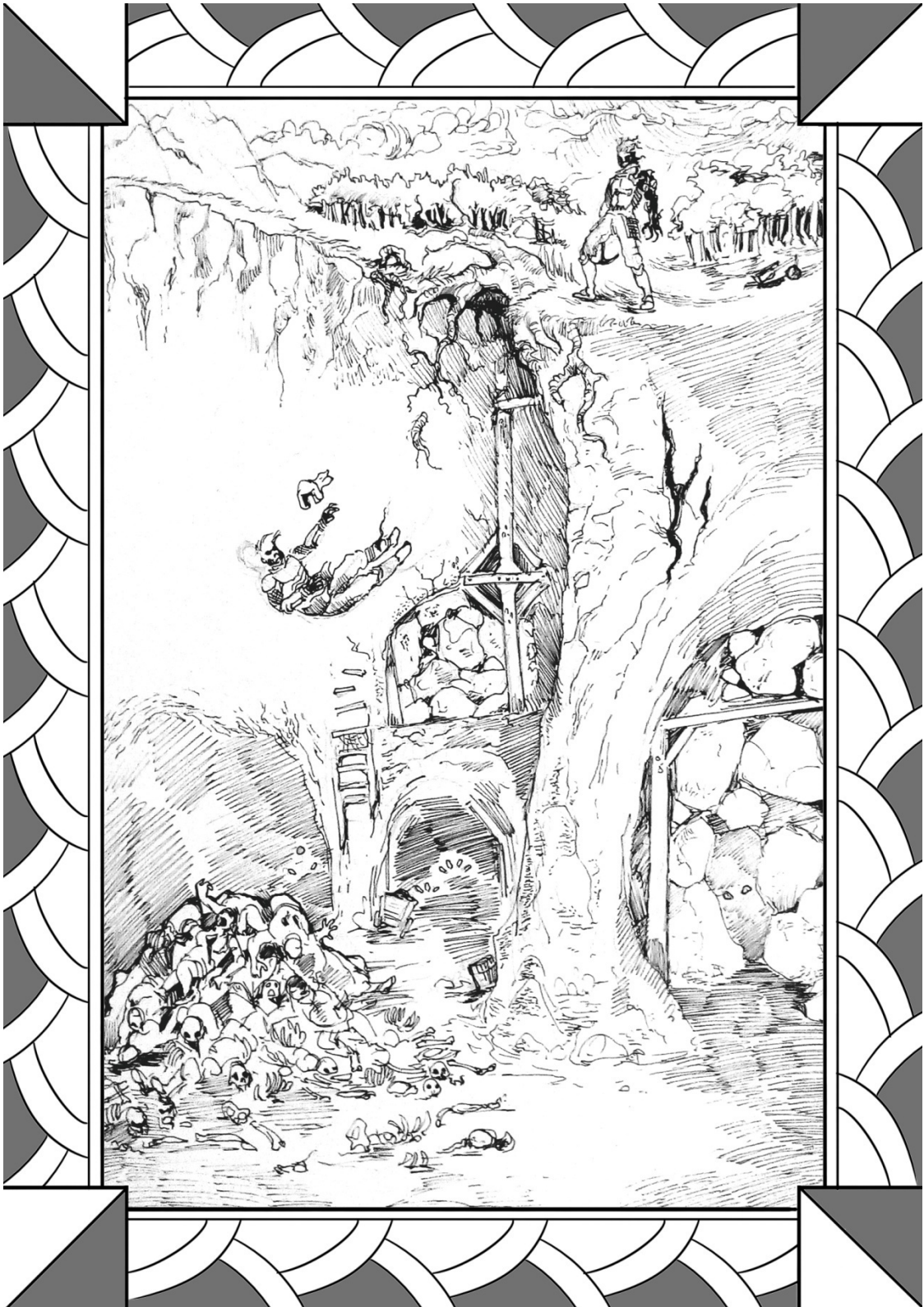








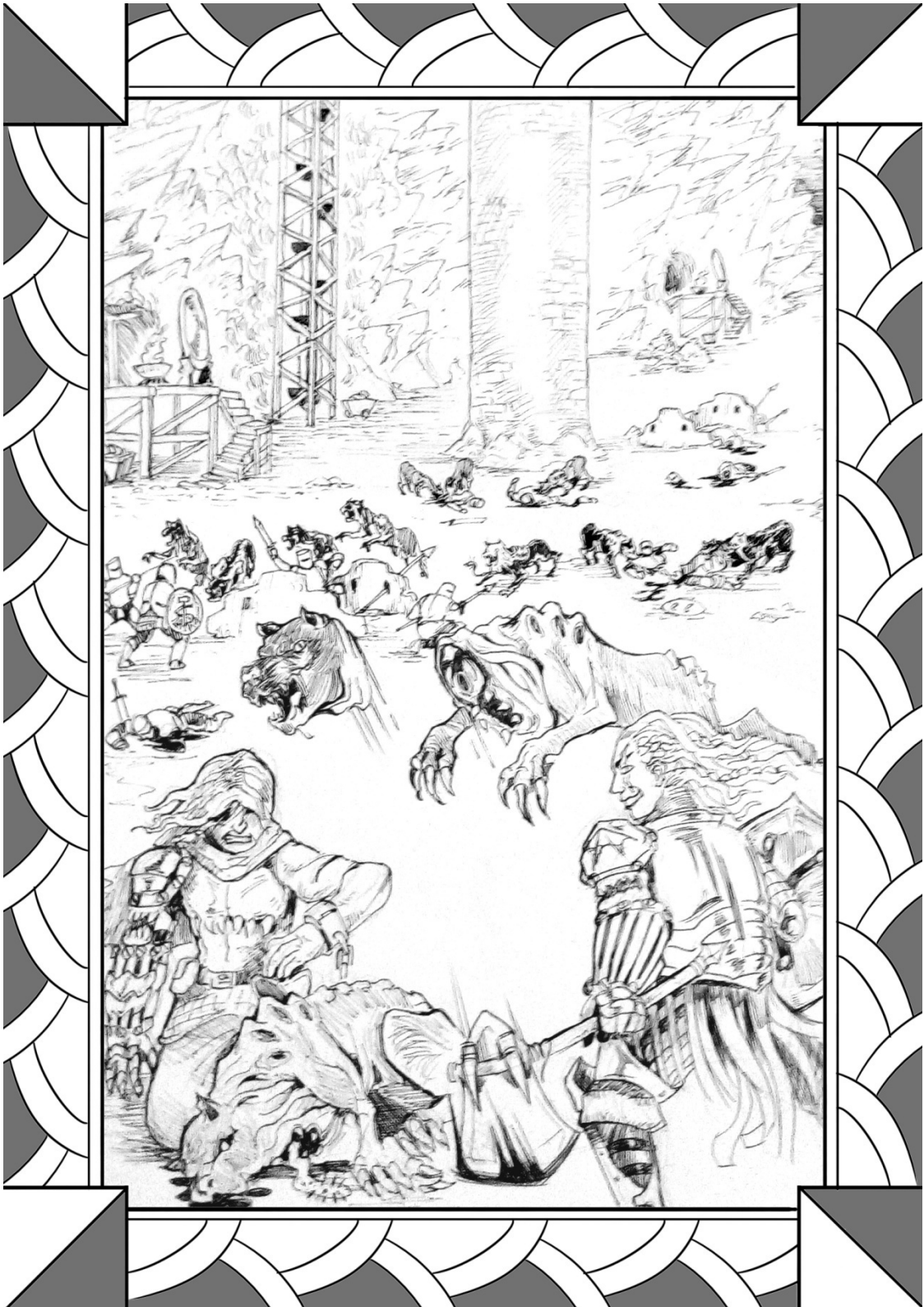
















FIM DO ANEXO 2